

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INDISCIPLINAR: TÁTICAS E ESTRATÉGIAS PRATICADAS PELA E. E. E. F. M. CEL. ALUÍZIO PINHEIRO FERREIRA (2003-2007)

Adriana Pesoventoⁱ

Alice Cardosoⁱⁱ

Suzam Maccariⁱⁱⁱ

Cicera Maria dos Santos de Oliveira^{iv}

RESUMO. Este artigo partiu da necessidade de compreender as estratégias utilizadas pelas escolas para disciplinar seus educandos por um meio bem conhecido, o “livro negro”, livro este em que eram registrados todos os atos considerados pela instituição como indisciplinados. A proposta de projeto de pesquisa surgiu durante a realização da disciplina História da Educação e foi realizada sob a orientação da professora Adriane Pesovento, por fim culminou na redação deste artigo. Para sua construção foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira, localizada no município de Rolim de Moura – RO, para coleta de dados empíricos e fontes documentais, especialmente os de registros do período de 2003 a 2007, para verificar quais os principais “ocorrências” e como a Escola agiu diante de atitudes consideradas indisciplinadas. A pesquisa teve como abordagem metodológica a sócio histórica e como método de procedimento a coleta de informações e a análise dos então chamados “Livros Negros”, presentes no arquivo da escola. O artigo está baseado em bibliografias que tratam do assunto disciplina, especialmente a obra de Michel Foucault intitulada “Vigiar e Punir”. Objetivou-se ainda realizar um breve histórico da disciplina/indisciplina para compreender melhor o objeto e alcançar parte do modelo disciplinar instituído na escola no período.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina. “Livro Negro”. Educar. Disciplina. Estratégias.

158

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa que foi realizada na Escola de Ensino Estadual Fundamental e Médio Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira em virtude de ser uma das escolas mais antigas de Rolim de Moura, onde há a concentração de diferentes classes sociais e vários níveis de escolaridade compreendendo diversas faixas etárias, considerando essa variedade de fatores veio à motivação e o interesse pela pesquisa. Além obviamente de procurar compreender como a escola lidou com a indisciplina em uma história da educação relativamente recente.

Pretende-se apresentar um estudo realizado sobre como a escola normaliza as ações de seus educandos considerados indisciplinados. Para essa pesquisa foram investigados documentos elaborados pela instituição constituindo o livro de registros, conhecido como “livro negro”, pois este é um documento elaborado na escola que visa manter uma certa organização das práticas escolares, bem como o registro das principais ocorrências, especialmente aquelas consideradas desviantes a fim de controlar e regular a conduta dos alunos.

Dentre as queixas mais freqüentes feita pelos orientadores a ponto de ocupar um lugar em destaque está à indisciplina. Essa já se tornou um fato comum nas escolas. Segundo eles os atos indisciplinados mais registrados são, a não realização das tarefas propostas, a falta de obediência, cabular aulas, criar um clima de confusão geral que parece contaminar os demais educandos, pois o temido “livro negro” já não mais os assusta. É possível aventar que os estudantes tenham compreendido ao longo dos anos escolares que este recurso é apenas uma tentativa bastante ineficaz de controle sobre eles.

Para tanto, serão apresentadas as estratégias de convivência escolar na busca de normalização e controle. Uma delas é pelo chamamento da família na escola, com reuniões, na busca de uma resolução de determinados problemas da educação do menor. O livro de registro é considerado o ponto de partida para a ativação destas estratégias de prevenção. O preenchimento dessa ficha em que o orientador escreve os dados como, a série em que estuda, a sua turma, o motivo do encaminhamento, e se necessário chamar os pais, além de pedir que todos os envolvidos assinem e a data da ocorrência.

Quando os pais assinam o livro de registro a escola compartilha suas fragilidades com os familiares, procurando esquivar-se de maiores responsabilidades, pois o aviso dos problemas aos pais ou ao responsável acaba por transferir a responsabilidade de solução deste problema, buscando evitar que não mais ocorra a indisciplina. Entende-se então o problema de fora para dentro, como se a escola recebesse os “problemas” e tenta devolvê-los a família.

2 METODOLOGIA

O artigo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, analisados sob forma de análise histórico documental do livro de registros, conhecido como o temido “livro negro” assim considerado pelos educandos, no qual registravam as ações indisciplinadas ocorridas dentro do ensino educacional. Fonte estas, fornecidas pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira na cidade de Rolim de Moura - RO.

A opção pela pesquisa do tipo documental deve-se ao fato de ela oferecer fontes diversificadas e dispersas mais do que as da pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (1991):

Na pesquisa documental existem os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que não receberam nenhum tratamento analítico tais como os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, e os documentos de segunda mão que de alguma forma já foram analisados tais como: relatórios, de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas e outros. (GIL, 1991, p. 224).

Para que fosse possível a realização deste artigo, durante a pesquisa foram encontrados vários obstáculos, pois a mesma envolvia documentos internos particulares de órgão governamental, em que o acesso é difícil, pois o mesmo envolve atos indisciplinados de crianças ou adolescentes menores de idade e que muitos ainda se encontram na escola. Tentamos também a realização desta pesquisa em outra escola, num distrito próximo da cidade, onde nem com autorização da instituição foi aceita a análise de tais documentos.

Assim, a E.E.E.F.M. Cel. Aluizio P. Ferreira permitiu a realização da pesquisa diante da solicitação de um documento por escrito fornecido pela instituição (UNIR- Universidade Federal De Rondônia), informando e confirmando que a mesma era para fins acadêmicos. E também, esta realização da análise documental, foi feita, acompanhada da orientadora, pois não permitiram que os pesquisadores ficassem a sós com o documento, ou mesmo tirassem cópias de folhas dentro destes livros de registros.

As ações indisciplinadas dos educandos foram analisadas conforme o que foi possível verificar através do livro de registros de forma objetiva e clara dos acontecimentos registrados, sempre segundo a versão da escola.

Optou-se pela descrição do material, dos relatos de casos pela orientadora e por fim destacamos os principais e mais frequentes motivos e ainda, as medidas que foram tomadas pela direção da escola. Uma constatação feita diz respeito a quantidade de registros feita neste livro, muito alta e geralmente pelos mesmos atos indisciplinados. Destaca-se que é quase impossível ver as reincidências pelos mesmos educandos devido a várias ocorrências registradas apenas pelo primeiro nome dos educandos. Neste texto os nomes foram omitidos visando preservar a identidade dos menores.

3 DISCIPLINAR E EDUCAR ATRAVÉS DO “LIVRO NEGRO”

O registro indisciplinar escolar é uma prática antiga utilizada pelas escolas do Brasil. Ribeiro (2001), em sua dissertação de mestrado, afirma que a presença dos registros de ocorrências de indisciplina nas escolas parece ser tão antiga quanto à história da escola pública no Brasil. No entanto, esse instrumento com a denominação de “Livro Negro” está entre os educandos do Ensino Básico, principalmente a partir da década de 70. Esse registro em livros de ocorrências disciplinares seria uma das tantas tecnologias utilizadas pelo regime político a fim de melhor controlar o padrão de normalização da sociedade que queriam construir. Saber mais sobre o aluno e assim, produzir uma história que legitimasse a tomada de decisões sobre a sua vida.

Para haver um melhor entendimento do processo histórico da vida escolar que está sendo investigado, se faz necessário o conhecimento do significado dos termos disciplina e indisciplina, os quais a educação se apóia, e então constatar se esses métodos utilizados para educar, são resultado da forma como tais conceitos eram considerados ou entendidos, da conotação que lhes é dada.

Iniciando por sua etimologia temos: “ *do Latim ‘discipulus’, aquele que aprende. Do verbo ‘discere’, aprender, e tem relação com ‘docere’, ensinar. De “discipulus” veio disciplina, ‘instrução, conhecimento, matéria a ser ensinada’.* Gradualmente se agregou um novo significado, o de “manutenção da ordem”, que é necessária para fornecer instrução”. (CUNHA, 1986, p. 268)

De acordo com o dicionário temos ainda a seguinte definição para o termo disciplina: “*regime de ordem imposta ou livremente consentida, relação de subordinação do aluno para o mestre ou instrutor, doutrina.*” (CUNHA, 1986, p. 268)

Para seu oposto, a indisciplina, temos o seguinte: “*Falta de disciplina; desobediência: dar provas de indisciplina.*” (CUNHA, 1986, p. 433)

A compreensão que as pessoas têm do que está contido no significado destes termos, é idêntica a das idéias que retiramos do dicionário. Constatamos, então, que para a pedagogia de uma escola se desenvolver de forma coerente e eficaz, todos os elementos nele envolvidos, devem ter compreendido que a disciplina é algo necessário e fundamental.

O autor Foucault, define ainda disciplina:

[...] a coerção ininterrupta, constante, que Vela sobre os processos da atividade mais que seu resultado e se exerce de acordo com uma codificação que esquadrinha ao Máximo o tempo, o espaço, os momentos. Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as “disciplinas”. (FOUCAULT, 2007, p.118).

Os livros de registro de indisciplinas são marcados por uma escrita de termos da linguagem policial, os registros nestes livros parecem demonstrar uma lógica judiciária. O nome atribuído a este documento remete-nos a uma associação aos *boletins de ocorrência* das delegacias de polícia.

Entretanto, o modo como estão descritas as narrativas dos atos indisciplinados apresenta dados precários de identificação dos alunos envolvidos, narra também precariamente, o ato indisciplinar ou infracional e a maioria dos registros traz a assinatura dos envolvidos. E ainda, raramente, registram indícios ou provas, marcas físicas das agressões, testemunhos, confissões, dentre outros, indispensáveis nos relatos policiais.

Os registros nos *livros de ocorrência* são escritos predominantemente, por pedagogos e diretores e, em menor proporção, por auxiliares de secretaria ou pelo próprio professor, que representam figuras de autoridade escolar. Confirmando assim o que Paulo Freire explicava que, quando considerava importante o papel da autoridade, da pessoa que usa o poder disciplinar, dizendo: “*Acho que sem a disciplina externa é difícil estruturar a interna, na medida em que a interna é uma*

espécie de introjeção da necessidade de disciplina. Quer dizer, a criança entregue a ela mesma, dificilmente se disciplinará.” (FREIRE, apud D`ANTOLA, 1989, p.3).

Desde o Egito Antigo, já existem registros mostrando que a prática das punições na educação existe em toda sociedade organizada. Ptahhotep, da 4ª dinastia (2450 a.C.), ensinava: “pune duramente, educa duramente”. Os jovens indisciplinados eram comparados aos animais rebeldes que “precisam do chicote para serem domesticados”. (Manacorda, 2001, p. 15).

Na Idade Média, a influência do cristianismo faz o temor do inferno acirrar o sadismo pedagógico. Na infância, as crianças não seriam incapazes de entender as normas, e, portanto “o castigo é mais eficaz que a persuasão” (MANACORDA, 2001, p. 118). Para corrigi-las, chicotadas, pancadas, varadas. Comportamentos como não aprender, subir nos telhados, perturbar com brincadeiras eram passíveis de punição. A educação monástica propõe uma hierarquia nos castigos, que vai da advertência secreta para a repreensão pública, exclusão da mesa, do convento, da liturgia, do trabalho, culminando na excomunhão, que representava o castigo eterno. (RATUSNIAK, 2011.).

Nos anos setecentos a obra *Conduite des écoles chretiennes*, de João Batista de La Salle, escrito em 1702, o autor descreve mecanismos para manter a ordem: “a vigilância constante, os “sinais” e os “catálogos” ou registros, as recompensas, as correções ou punições, a pontualidade, as autorizações, os oficiais (alunos com responsabilidades) e a própria estrutura da escola e dos equipamentos”. (MANACORDA, 2001, p. 233). Observa-se que o autor introduz a prática do registro em “catálogos” onde “relata-se tudo sobre os alunos e as lições: aproveitamento, comportamento e outros dados”. (MANACORDA, 2001, p. 233). Vemos surgir aí a origem da prática do registro em livros, que mais tarde se chamará “livro negro”.

Com a Revolução Industrial, no século XVIII, houve uma grande mudança no modo de vida das pessoas. Dentre elas, a necessidade de uma educação pública. Notam-se progressos em relação à escola cristã, como por exemplo, na Itália, com as *Istruzioni per Le scuoli elemntari*, emanadas em 1812, em Milão. Nelas, há o “capítulo das “honras e castigos” que prevê um livro de ouro e um “livro negro”, indicando uma relativa moderação nas punições: sem mais chicotes ou varas, o

mestre pune o aluno, de acordo com a gravidade da culpa.” (MANACORDA, 2001, p. 254-5).

A partir de então, começam a surgir leis que proíbem o castigo físico, produzindo apenas um registro sobre as condutas reprováveis, que tem caráter cumulativo e pode resultar na suspensão do aluno. Surgindo também o Estatuto da Criança e do Adolescente, fazendo com que se crie outro sistema disciplinar, que pode ser educativo, reparador, e de contenção. Torna-se necessário produzir documentos que instaurem os inquéritos disciplinares: as atas, os relatórios, os pareceres, os encaminhamentos. (RATUSNIAK, 2011.)

O ato de disciplinar caminha por muito tempo ao lado da punição, acreditando que só se educa um ser humano impondo limites, e se esses limites não forem respeitados usa-se um método para puni-lo, castigá-lo ou repreende-lo. Foucault descreve que:

Abandonar em primeiro lugar a ilusão de que a penalidade é antes de tudo (se não exclusivamente) uma maneira de reprimir os delitos e que nesse papel, de acordo com as formas sociais, os sistemas políticos ou as crenças, ela pode ser severa ou indulgente, Voltar-se para a expiação ou procurar obter uma reparação, aplicar-se em perseguir o indivíduo ou em atribuir responsabilidades coletivas.” (FOUCAULT, 2007, p. 24)

164

De acordo com os casos descritos em livros de ocorrências na E.E.E.F.M Cel. Aluízio Pinheiro Ferreira nos períodos de 2003 a 2007, poucos tinham um breve relato descrito do histórico da situação. Os registros das ocorrências feitas em todos os livros analisados apresentam narrativas escritas de forma pontuais e isoladas, não descrevem o histórico do conteúdo e da forma que desencadeou tal comportamento desde seu início, nem evidenciam a diversidade de comportamentos dos envolvidos na indisciplina relatada.

Os relatos apenas explicitam os encaminhamentos indicados pelos escreventes, apresentando a decorrente pena como a providência tomada pela escola, como podemos observar no registro realizado em 2003: *“Aluno P. e o aluno M. do 4º ano, na hora do recreio ficaram puxando os calções dos colegas e depois na aula de português ficaram incomodando até a professora mandar eles pra fora da sala da aula”*.

Pela forma como os profissionais da educação registram o encaminhamento dos atos, evidencia-se que situações aparentemente simples de serem contornadas

sem maiores alardes parecem transformar-se em situações muito conflituosas, pela forma de condução das mesmas. Um professor de Português do 5º ano solicitou que fosse realizado o registro porque um aluno havia não fez a tarefa de casa. Sendo apenas descrito que “o aluno **M. P.** do 5º ano, não fez a tarefa de casa”. Foi solicitada a assinatura do educando, do professor que o acusou e do escrevente, assim como solicitada a presença do responsável.

Ratto (2002, p.102) afirma que os livros de ocorrência “*parecem fazer parte de um movimento que busca absolver-nos através da culpabilização do outro, tendo em vista que os critérios de julgamento ficam reduzidos ao simplismo da exclusão recíproca das duas balizas de valoração, sintetizadas nas grandes figuras do Bem e do Mal*”.

Esses Livros de registros funcionam como prova em pelos menos duas possibilidades. Primeiro como instrumento de controle e direcionamento das condutas indisciplinadas ou infratoras dos educandos. Segundo, serve para proteger a escola de possíveis acusações de negligência ou irresponsabilidade. Este instrumento age no sentido de comprovar a culpa dos alunos e a inocência da escola. Onde se propõe a culpa, onde na maioria das vezes a causa não é investigada, como se nesse ritual não houvesse espaço para a defesa das crianças e dos adolescentes.

Nos registros analisados na E.E.E.F.M Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira nos períodos de 2003 a 2007, observa-se a reincidência dos motivos, como demonstrado no quadro abaixo, onde os casos ou registros mais comuns são colocados.

Nº	MOTIVOS DOS REGISTROS EM LIVROS DE OCORRÊNCIAS
1	Não faz tarefa
2	Alunos chegam atrasados na escola
3	Matar aulas
4	Agredir colegas verbalmente
5	Agredir verbalmente a professores (ou diretores), diante de chamamento de atenção a comportamentos inadequados.
6	Não cumpre regras estabelecidas pela direção
7	Agredir colegas fisicamente
8	Perturbação dos colegas
09	Não participar da aula, apesar de estar em sala.
10	Gritar em sala de aula
11	Depredação de bens públicos: carteira da sala.

(FONTE: Elaborado a partir do Livro de Registros da E. E. E. C. Aluizio Azevedo 2003-2007.)

No registro de indisciplina da Escola nos anos de 2003 a 2007, confirmamos alguns dos itens acima citados, onde se registrou que, os “*Alunos A. S., J. P. e F. C. do 7º ano, mataram duas aulas de português*”. Outro onde, os “*Alunos V., J. e C. da 7ª série, chegaram atrasadas na aula de história e a professora não deixou entrar*”. E ainda um exemplo de tentativa de agressão, relatando que o “*aluno M. F. G. do 5º ano, tentou furar o olho do colega com o lápis, os dois eram do CBA II*”. Porém não constam nestes registros os motivos para tais atos indisciplinares.

Foi possível perceber inda casos que relatam a presença de problemas mais sérios, e que não foram vistos ou resolvidos com critério que mereciam, casos de *bullying*, como o de uma aluna ofendeu a outra chamando-a de nomes pejorativos como gorda, baleia, etc., onde a ofendida se defendeu com agressão física, dizendo estar cansada de ouvir estas ofensas rotineiramente. Situação esta que apenas foi registrada, assinada pelas partes envolvidas, e solicitada a presença dos pais para que soubessem do acontecido.

Em outro caso onde a presença da mãe foi solicitada devido a quantidade de faltas da educanda que já estava quase sendo reprovada por falta, quando a mãe compareceu na escola relatou que a filha tinha desaparecido de casa, e quando ela retornou estava com doença sexualmente transmissíveis, e por isso, ela estava fazendo tratamento e não voltaria pra escola naquele ano, sendo a educanda maior de idade, não foi feito mais nada em relação a situação da mesma.

Alguns casos ainda constataam um problema social vivido pelas famílias em que foi relatada também uma situação diferenciada após vários registros por falta escolar no livro da escola, foi então encaminhado ao conselho tutelar, na oportunidade o aluno já estava reprovado quando seu pai procurou a escola, após o episódio houve a suspensão do recebimento do benefício bolsa família. O pai procurou a escola para verificar a possibilidade de não reprovar o filho se o mesmo fosse estudar o restante do ultimo mês letivo do ano, para que então pudesse voltar a receber o benefício, o desfecho desse caso não foi possível constatar devido a falta de outros documentos, todavia é indiciário de práticas que muitas vezes prejudicam os estudantes.

Estudos revelam que, “embora cada tipo de disciplina tenha sua especificidade, todos eles se inscrevem num fundo ético de caráter social que é

resultante de uma certa mundivivência, concorrendo para a harmonia social. Não se pode, assim, falar em disciplina ou em indisciplina independente do contexto sócio-histórico em que ocorre.” (ESTRELA, 1994, p.15).

Atualmente a escola ainda utiliza de livros de registro para relatar os acontecimentos que fogem da “normalidade”, separando em diferentes livros de acordo com os motivos do registro. Existe hoje um livro para os alunos que se ausentam por doenças, outro para brigas ou desrespeito com os outros. Porém o medo dos educandos em assina-los já quase não existe visto que hoje as escolas tem suas ações limitadas em relação as punições, existem para que seja documentado algumas situações a fim de comprovar a veracidade de alguns fatos como a ausência as aulas ou a liberação do educando antes do termino do dia letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que se foi analisado pelo temido “livro negro” assinado pelos educandos, sendo que na verdade, esse temor ou medo, seriam as conseqüência do que esses alunos teriam após assinarem, talvez por medo do que os pais possam fazer depois que ficarem cientes da situação ou mesmo as repreensões feitas pela escola através de advertência, suspensão ou até mesmo a expulsão destes educandos.

O que se vê nestes casos indisciplinares ocorridos dentro da escola é que na maioria das vezes os educandos de uma forma ou outra eles tentam chamar a atenção, seja ela talvez dos pais ou até mesmo dos colegas ou professores, por se sentirem muitas vezes excluídos daquele determinado grupo. Outra situação bem provável seja a de que esses educandos possam estar passando por diversas dificuldades dentro de casa na família ou até mesmo na escola por diversos fatores surgidos no seio educacional, como o *bullying*, e ate de cujo social, entre outros.

Porém foi possível constatar que na maioria dos registros não houve o retorno dos pais nem para saber da situação de seus filhos e nem comparecem nas reuniões, não fazendo um acompanhamento dos filhos na escola. Indicando cada

dia mais a concepção de que a educação das crianças no Brasil e responsabilidade exclusiva da Escola.

REFERÊNCIAS

- D'ANTOLA, Arlete (org). **Disciplina na escola: Autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.
- CUNHA, Antonio Geraldo da, Et al. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula**. Portugal: Porto, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramalhete. 34. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2001
- RATUSNIAK, Célia .**o cotidiano como ocorrência: assinar o 'livro-negro' e aprender comportamentos civilizados na escola** . Dissertação de Mestrado. São Carlos (SP) UFSC. 2011
- RIBEIRO, C.R. (2001). **Uma Narrativa Foucaultiano-Institucional dos processos de exclusão escolar**. Dissertação de Mestrado: Faculdade de Educação USP São Paulo, 2001.
- RATTO, Ana Lúcia Silva. **Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública**. Revista Brasileira de Educação, maio/jun/jul, nº 20, 2002.

NOTAS

ⁱ Professora do Departamento de História da UNIR – *Campus Rolim de Moura*.

ⁱⁱ Estudante do Curso de Licenciatura em História da UNIR – *Campus Rolim de Moura*.

ⁱⁱⁱ Estudante do Curso de Licenciatura em História da UNIR – *Campus Rolim de Moura*.

^{iv} Estudante do Curso de Licenciatura em História da UNIR – *Campus Rolim de Moura*.